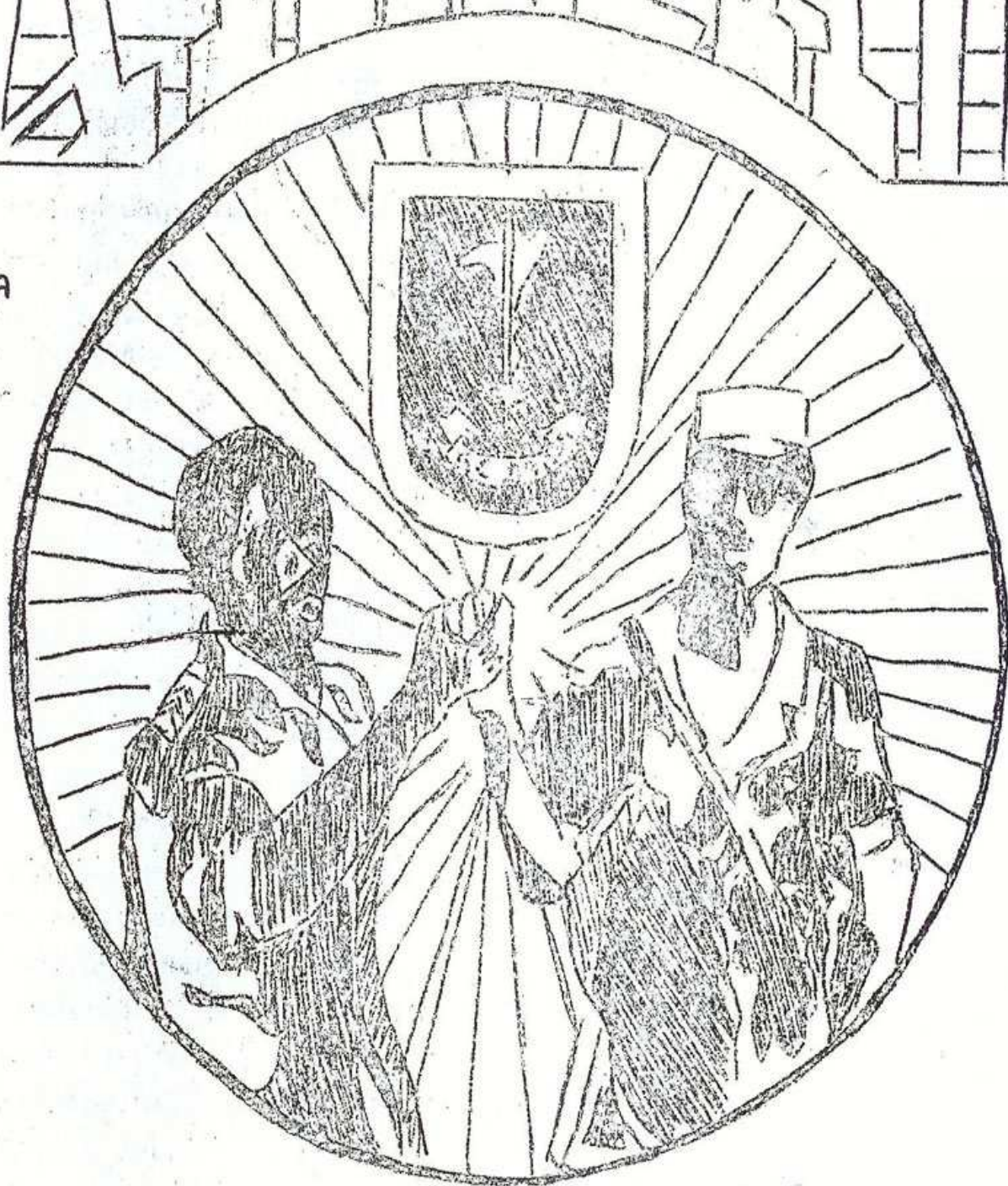
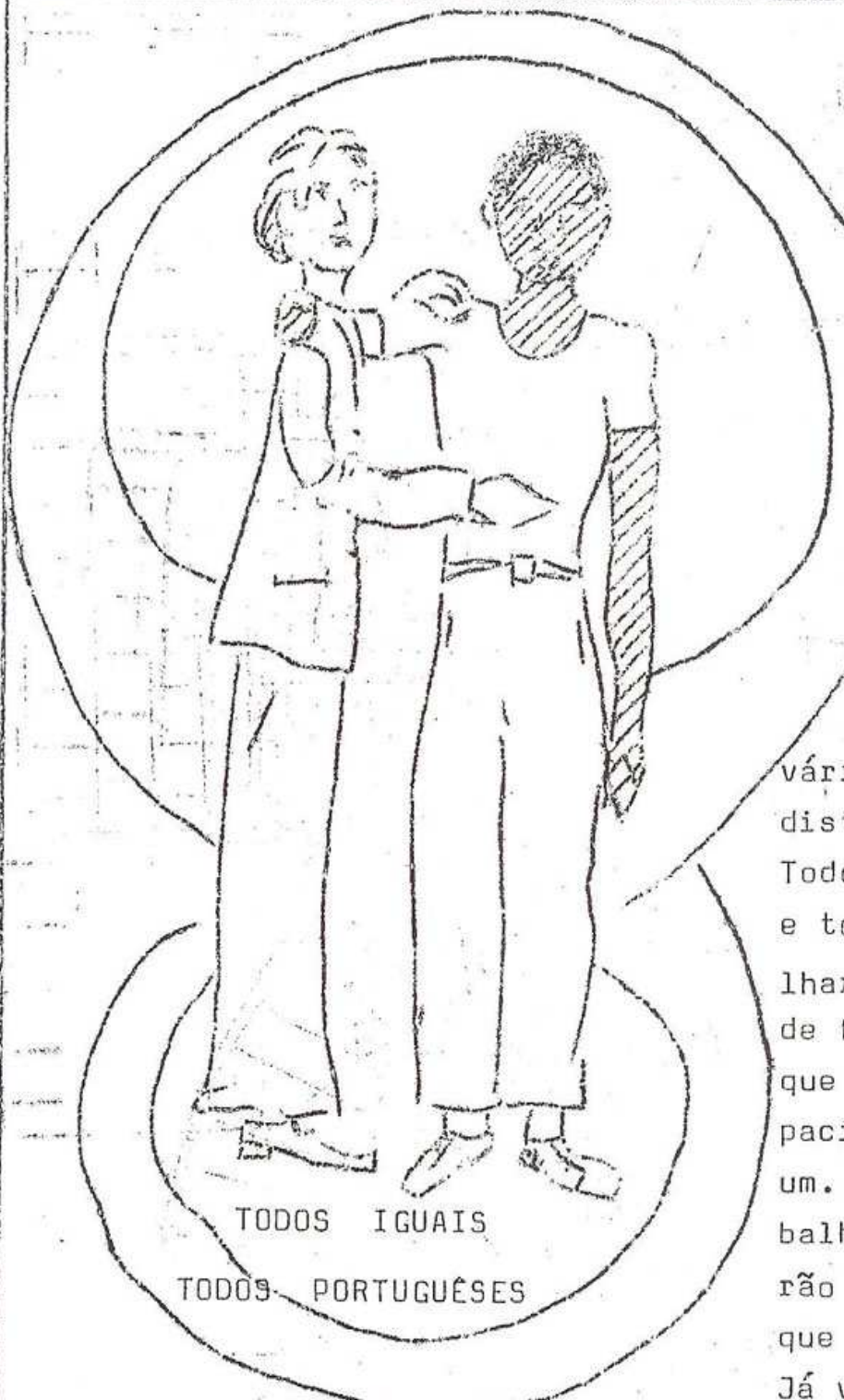


BATAÇÃO

Argentina



BOLETIM INFORMATIVO DO
BATALHÃO DE CAÇADORES 2908
NOVEMBRO 71



TODOS IGUAIS

TODOS PORTUGUESES

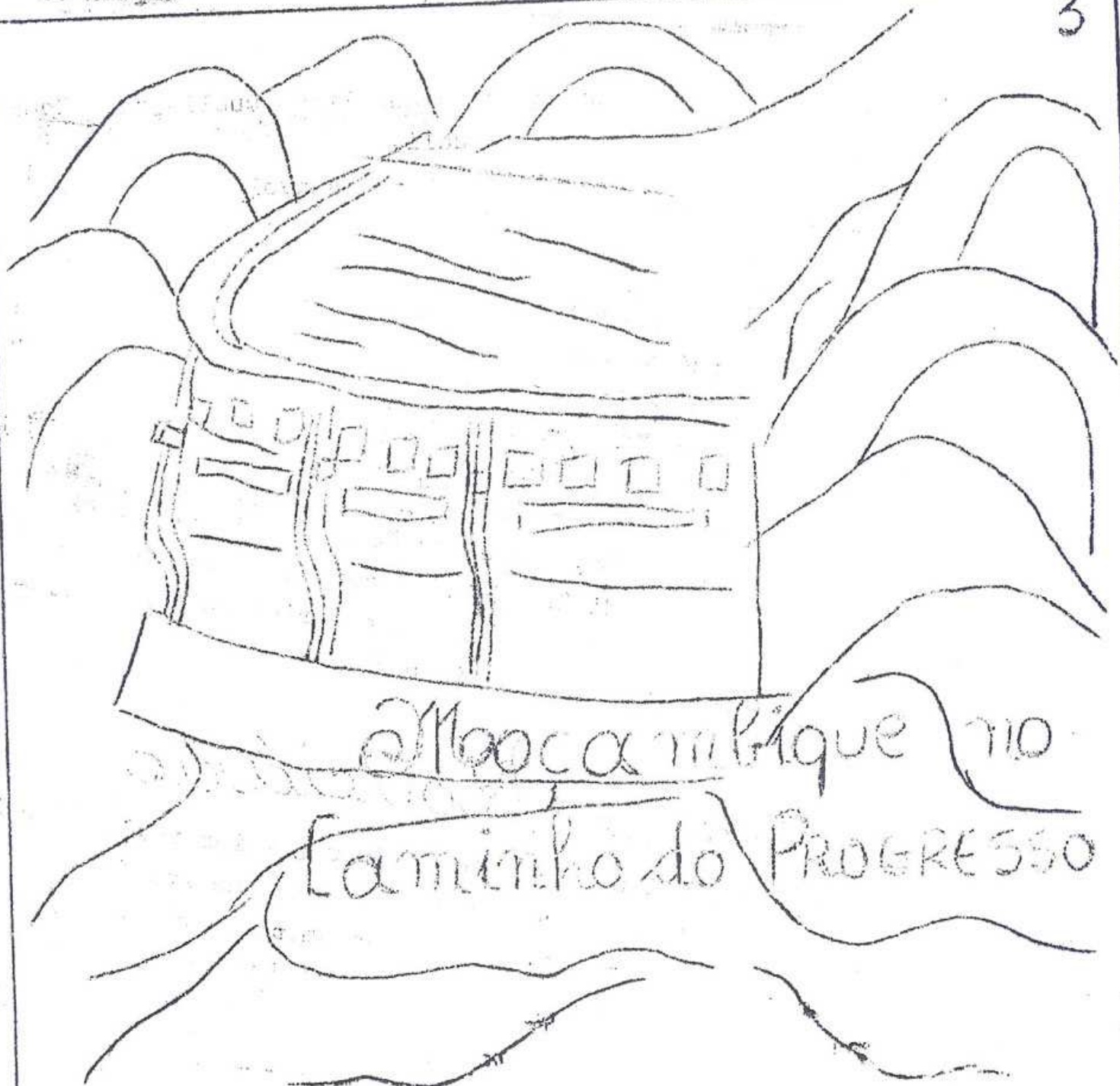
O Nosso Governo e as nossas leis não fazem distinção nas raças dos portugueses. São todos iguais perante a lei, são todos portugueses. Nem se compreendia que pudesse ser de outra maneira. Todo o indivíduo que é cidadão português tem os mesmos direitos e os mesmos deveres para com o país e, se esses cidadãos são de várias raças, não se pode fazer distinção na raça das pessoas. Todos tem direito ao trabalho e todos tem o dever de trabalhar. O trabalho que cada um pode fazer não depende da raça que cada um tem, mas sim da capacidade de trabalho de cada um. Se duas pessoas sabem trabalhar da mesma maneira, poderão ter o mesmo emprego ainda que sejam de raças diferentes. Já vemos africanos portugueses

de todas as raças ou cores serem engenheiros, médicos, professores oficiais, etc., são aqueles que frequentaram escolas, que estudaram que trabalharam. Pois estes indivíduos que pelo seu esforço se valorizaram não deixam de receber o mesmo e de serem tratados com igual consideração por não serem da mesma raça.

NÃO HÁ DISTINÇÃO DE RAÇAS

HÁ SIM DISTINÇÃO DE VALORES E APTIDÕES PARA O TRABALHO

SÓ O TRABALHO DIGNIFICA



Moçambique no
Laminho do PROGRESSO

Por toda a Província de Moçambique, tem sido feito e em todos os seus Distritos estão em curso obras e melhoramentos que como é natural trouxeram ou hão-de trazer para as populações muitos benefícios, que se irão refletir na melhoria das condições de vida.

A par de obras grandiosas como as barragens de Cabora Bassa e de Massingir, a primeira uma das maiores barragens de todo o Mundo, outras obras se fizeram e estão a fazer para benefício das populações. Tem-se aberto estradas asfaltadas, tem-se construído novas fábricas; no campo do ensino o esforço tem sido grande construindo-se mais escolas; no campo da Agricultura, tem-se procurado aumentar as culturas.

Na Zambézia, estão presentemente em curso obras na estrada de Quelimane ao Alto Molócué, havendo já cerca de 120 Km asfaltadas e .../

prevendo-se a asfaltagem das estradas que ligam Quelimane a Nampula, e o desvio desta para o Gurué e Mutuali.

Tem-se procurado intensificar e desenvolver a agricultura, em especial o cultivo de algodão, sendo de destacar a acção do Instituto de Algodão, na protecção e estímulo que tem dado.

No campo do ensino tem entrado em funcionamento várias escolas. Assim a Zambézia e todo o Moçambique estão em franco progresso e há cada vez melhorias das condições de vida para as suas populações, e para que mais rápido seja ainda o progresso e a riqueza, as populações devem também trabalhar para que assim seja.

Pequeno Noticiário

No Norte de Moçambique a Frelimo sofreu o maior revês de sempre. Uma coluna de terroristas que tentava penetrar na Província pelo corredor Mocimboa do Rovuma - Omar, foi completamente destruída, deixando no terreno dezenas de mortos e grande quantidade de material que foi apreendido.

————— ¶¶¶¶¶¶ —————

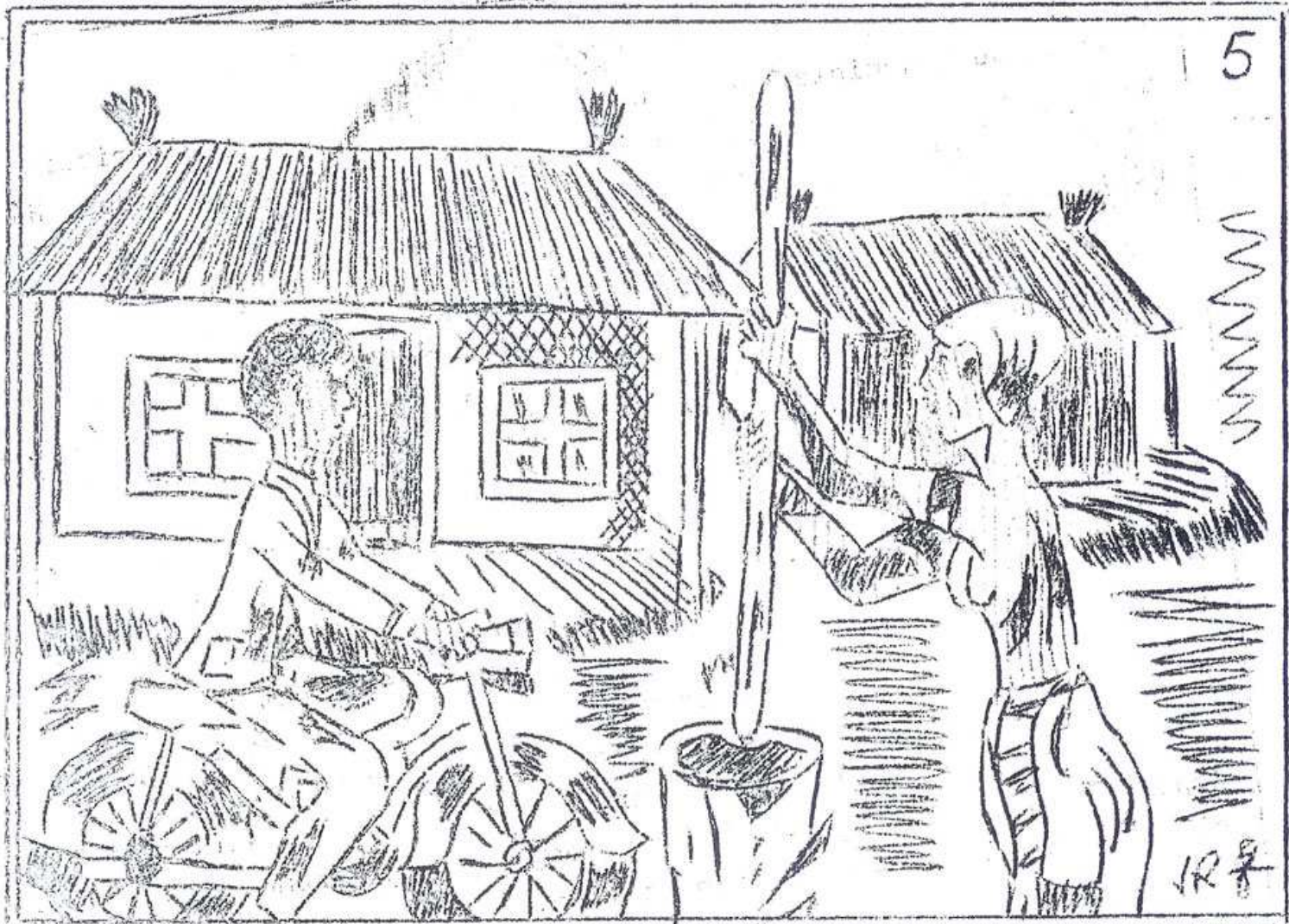
Vai ser construída na Matola, a poucos quilómetros de L. Marques, uma nova fábrica de cimento com capacidade de produção de 2.000 toneladas diárias. A Companhia de Cimentos de Moçambique ficará, assim com 4 fábricas de cimento na Província: 2 em L. Marques, uma perto da Beira e outra em Nacaala.

————— ¶¶¶¶¶¶ —————

Até ao fim da década de 70, Moçambique construirá ou modernizará 10.000 Km de estradas asfaltadas.

————— ¶¶¶¶¶¶ —————

Foi concedido à Companhia de Diamantes de Moçambique o exclusivo da pesquisa e exploração de jazigos de diamantes no Distrito de Tete. A concessão foi feita por 25 anos.



TODOS UNIDOS NA PAZ É NO PROGRESSO

Em-Tete, Cabo Delgado e Niassa há populações que vivem no mato passando fome e trabalhando para os da Frelimo que são pagos pelo estrangeiro para nos fazerem a guerra. A guerra começou porque parte da população destas terras se deixaram enganar pelo inimigo, fugindo para a mata ou ajudando-os de qualquer outra forma.

Se aquela população se não tem deixado enganar o In não tinha tido coragem de começar o terrorismo ou mesmo que o comesasse seria rapidamente esmagado pela tropa. Assim, por acreditarem nas falsas promessas que lhe fizeram, o que ganharam? Nada, apenas a miséria, a morte e o abandono das suas casas e a destruição das suas machambas e a vida como animais que levam na mata há muitos anos. Muita da população já compreendeu o erro e está a apresentar-se em grande número

A POPULAÇÃO DA ZAMBÉZIA VIVÊ
EM PAZ. NÃO QUER A GUERRA

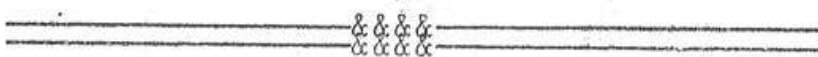
à tropa ou à Administração que sempre os recebe bem, contribuindo assim para que os bandidos sejam mais rapidamente derrotados. Há 7 anos os bandidos começaram a guerra na Zambézia, mas a população colaborou com as autoridades não se deixando enganar por aqueles e assim os "turras foram logo mortos ou expulsos".

Hoje na Zambézia não há guerra, na Zambézia há paz; enquanto nas terras onde a população se deixou enganar, há fome e miséria, destruição e morte, na Zambézia vive-se em paz, trabalham-se as machambas, mandam os filhos para a escola, têm que vestir e que comer e até os mais trabalhadores já podem comprar a sua "ginga" ou rádio ou arranjar melhor as suas casas.

O bandido ainda quer fazer guerra na Zambézia, porque é rica e quer roubar e tirar a fome. As gentes têm de estar atentas; as gentes não querem guerra, querem paz e por isso têm de informar sempre a tropa e a Administração e não se deixar enganar.

A população tem de ajudar, e colaborar com as autoridades, a população não pode dar ouvidos à propaganda e às promessas dos bandidos da Frelimo que os querem enganar, intimidar e roubar.

A POPULAÇÃO DA ZAMBÉZIA VIVE EM PAZ, NÃO QUER A GUERRA



OS TERRORISTAS NÃO SE ENTENDEM

Narciso Mbule, um elemento dirigente de um dos muitos "Movimentos terroristas de Moçambique, declarou recentemente em Nairobi, capital do Quénia, que a Frelimo se encontra profundamente dividida e que os seus dirigentes ocupam o tempo planeando a forma de se verem livres uns dos outros.

De acordo com as palavras de Narciso Mbule, cerca de 1.000 homens da Frelimo encontrar-se-ão nas prisões da Tanzânia a pedido de Samora Machel, e estes são ainda afortunados porque muitos outros são encaminhados para Moçambique a fim de serem executados pelas guerrilhas que aí actuam.

REGEDOR de PINDULA



O actual regedor de "PINDULA" Fernando Malei, é filho de Malei e de Ramisa, nasceu em Pindula em 20 de Março de 1937, tendo portanto 34 anos.

Aos 28 anos por fuga de seu tio, o então regedor Pindula, sucedeu a este na regedoria. Seu tio fugiu enganado pelas falsas promessas da Frelimo, tendo com ele fugido algum povo. O Administrador do Concelho sabendo que o Fernando Malei se encontrava na área de Tamanda, reconhecendo as suas qualidades e com a anuência de todo o povo da região, colocou-o na chefia da Regedoria. Com a sua nomeação, regressou grande parte da população fugida, desiludida e mal tratada, sabedora do prestígio que o regedor gozava entre as suas gentes.

Pessoa muito desembaraçada e ponderada, sabendo ler e falar português correctamente, é, mercê da sua acção na regedoria, muito considerado pelas Autoridades Administrativas e Militares. Chamado recentemente a cumprir o serviço militar, a população tem manifestado a sua mágoa por vê-lo partir e dado provas da estima e respeito que tem por ele dizendo "que sem ele na chefia da Regedoria ninguém sabe o que vai fazer", o que demonstra bem o aprêço em que é tido e o prestígio alcançado.

"LUTAMOS PELA PAZ"

"MOÇAMBIQUE ESTÁ NO CAMINHO DO PROGRESSO"

DO PRESIDENTE DO MALAWI MALAMEIQUE

Durante os 3 dias de permanência em Moçambique, o Presidente do Malawi, visitou as obras da Barragem de Cabora-Bassa, Quelimane, Nacala, Ilha de Moçambique e Nova Freixo. Na visita a Cabora-Bassa, o Presidente Banda afirmou: "é indescritível a sensação de ver o rio correr, parar e depois voltar a correr mais abaixo.

Depois levaram-nos a ver os túneis. Deixemo-nos de histórias. Os portugueses são gente resoluta, que trabalha. É absolutamente inacreditável. Eu trabalhei nas minas. Mas estes túneis não têm comparação. Percorremos um túnel, depois outro, depois um terceiro. Depois disso fiquei satisfeito. Tinha visto o que queria.

É a natureza em toda a sua perfeição. Refiro-me à própria Cabora-Bassa. Escarpas abruptas dos dois lados do rio. É uma vista majestosa.

Além do trabalho que ali está a ser feito, da perfuração da montanha, o que me impressionou foi o trabalho da própria natureza. Nunca vi coisa semelhante em toda a minha vida.

Um rio quase estrangulado pelos dois lados da rocha, corria por ali até os portugueses o terem feito parar. Não calcula como eu gostei de ver tanta beleza natural num só lugar.

Partimos, depois, numa avião maior, um Fokker-Friendship, para Quelimane. Não pude acreditar que estivesse ali uma multidão assim. E o entusiasmo daquela gente toda? Custava-me a acreditar no que os meus olhos viam.

Era uma multidão imensa a gritar em português, viva, viva! Do aeroporto ao longo da estrada, até ao hotel onde ficamos hospedados, milhares, literalmente milhares de pessoas. Tive que me pôr de pé no carro. Os agentes de segurança ficaram apreensivos. Não me importei; já estava a escurecer, queriam ver-me e eu não ia esconder-me...

Havia gente que estava à espera há muitas horas. Portanto, não me ficaria bem não lhes fazer a vontade. Fui de pé até ao hotel. Mas ali, ainda havia mais gente. Felizmente que havia uma varanda para eu lhes aparecer senão não tinha arredado pé dali.

Visitamos o forte da Ilha de Moçambique. Os portugueses estão na Ilha de Moçambique desde o século XV. Tinha antes, sido uma colónia árabe.

Digo-lhes sinceramente: quando se vê a fortaleza de Moçambique, se se tem alguma noção de história fica-se a pensar!

Portanto, todos os que falam em correr com os portugueses para fora de Moçambique, melhor fariam em ir à Ilha de Moçambique para compreender o que ela significa para todos os portugueses.

Creia que me sinto feliz por lá ter ido. É assim que se deve proceder e não acreditar na propaganda barata de determinados jornais, quando escritos por repórteres de 3ª categoria.

Assim é que deve ser. Ver as coisas como elas são, aprender alguma coisa de história sobre aquilo de que se fala. Já sabia alguma coisa da história de Moçambique, mas, tendo ido lá, fiquei mais convencido do que nunca.

A gente de Moçambique continua a trabalhar na calma enquanto nós aqui, que estamos mais próximos dos centros de propaganda, nos impressionamos mais do que eles.

Por tudo isso, sinto-me feliz por ter ido a Moçambique. Quando fui à África do Sul, o mês passado, afirmei que não ia resolver nenhuns problemas. Não ia lá elogiar alguém nem aceitar tudo o que me dissessem. Ia sim para ver e ouvir. Vendo e ouvindo aprende-se e eu aprendi. O mesmo me sucedeu em Moçambique.

Encontrei em Moçambique, lado a lado, africanos, europeus, indianos, mistos e até árabes. Encontrei membros do parlamento que são africanos, como o senhor Pedro Baessa, com quem almoçamos ontem.

Ora isto são coisas que não se lêem nos jornais. Em conclusão, se quiserem chamar à minha visita um êxito, isso é convosco.

Fomos e voltamos. Não queremos dizer que não aconteçam coisas em Moçambique, porque, de facto, elas estão a acontecer. Mas se fôssemos a dar ouvidos ao que se diz, nunca daríamos um passo. Nada de mal nos aconteceu durante a nossa visita. Misturámo-nos com as multidões e, na Ilha de Moçambique, até Miss Kadzamira e a irmã entraram nas danças enquanto eu fazia de maestro...

Aqui tem tudo o que eu queria dizer sobre a minha visita e quão feliz me sinto por a ter feito".



COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O INIMIGO SOFREU 836 BAIXAS NOS ÚLTIMOS
2 MESES

O Comando-Chefe das Forças Armadas na Província de Moçambique distribuiu aos Órgãos de Informação o Comunicado Nº.14/71, o qual insere a actividade desenvolvida pelas nossas Forças e a situação do inimigo e das populações nas áreas afectadas pelo terrorismo.

1º. No Niassa Sul, as populações encontram-se, em grande extensão, em regime de auto-defesa, desempenhando as Forças militares o papel de reservas móveis. Assim, as sempre possíveis infiltrações inimigas, através da fronteira, são detectadas com rapidez, perseguidas insistentemente e neutralizadas ou eliminadas em dias ou mesmo horas. É o referido sucesso em termos de contra-subversão.

2º. A actividade das Forças Nacionais e o respectivo rendimento operacional, que têm sido crescentes e altos em valor absoluto, permitiram simultaneamente:

- (a) Em Tete, fazer face ao esforço inimigo e retomar a iniciativa, iniciando o retrocesso da subversão incluindo o terrorismo.
- (b) Em Cabo Delgado, aumentar a impermeabilização da fronteira e realizar a perseguição implacável dos guerrilheiros, reduzindo a actividade destes à mínima de sempre e à menor em todo o teatro de operações.

.../

(c) No Niassa Norte, lançar o ataque ao inimigo refugiado nas altas montanhas, com resultados excelentes. É o referido caminho do êxito também naturalmente em termos de contra-subversão.

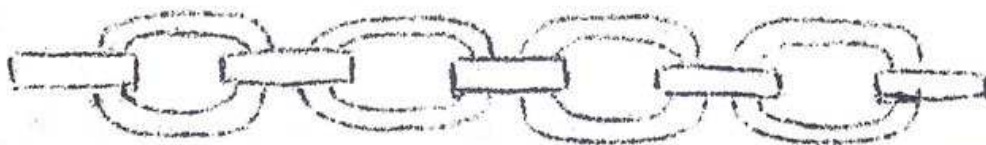
5º. Em Tete, continua em curso a reunião, como fase transitória para o aldeamento, de populações nas áreas mais importantes. Em Cabo Delgado, está a acelerar-se o desenvolvimento da operação "fronteira" de promoção das populações da faixa fronteiriça.

6º. Os resultados globais obtidos, nos meses de Setembro e Outubro em causa e nas 635 operações referidas, foram: Guerrilheiros e outros elementos inimigos abatidos ou gravemente feridos confirmados, 368 (entre os quais 4 chefes); guerrilheiros e outros elementos inimigos capturados apresentados, 468; baixas totais do inimigo, 836; elementos da população apresentados ou subtraídos ao controle do inimigo, 3.081; armas apreendidas, 201; granadas e minas apreendidas, 226; munições diversas apreendidas 20.998, e acampamentos e refúgios destruídos, 114.

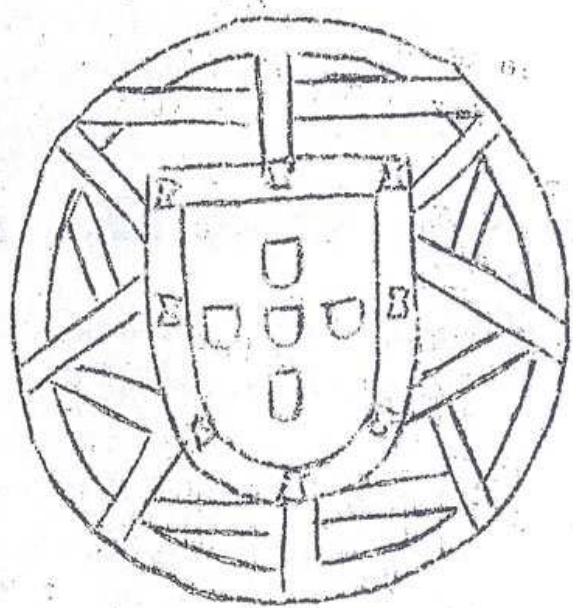
A união faz a força

Consta-se que um homem sábio, estando para morrer, mandou chamar os seus 7 filhos e fez o seguinte: mandou apanhar 7 canas, chamou o filho mais forte para que as juntasse e as partisse juntas, mas o filho mais forte não foi capaz de partir as canas unidas. Então o velho chamou o filho mais fraco e disse-lhe que as separasse e partisse uma cana de cada vez e o filho conseguiu parti-las uma por uma com a maior facilidade. Então o pai explicou aos filhos que eles seriam como aquelas canas. Se estivessem juntos, se fossem unidos, ninguém lhes faria mal, mas, se se separassem, todos sofreriam.

Também para nós portugueses, esta lição pode servir muito. Se queremos a paz, o bem estar e o progresso; se queremos ser uma nação forte e respeitável, temos que cooperar todos, temos de ser unidos.



SEMPER PORTUGUCUS
SEMPER INDEPENDENS



MOCIMBIQUE É PORTUGAL